

TEOLOGIA DA ESPERANÇA II — Prof. Eliseu GP

e-mail: eliseugp@yahoo.com.br — site: www.ebdonline.com.br

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

LIÇÃO 20 – HISTÓRIA DA ESCATOLOGIA (continuação) IGREJA DO SÉCULO XIX — PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

1) INTRODUÇÃO

- a) Revisão: do pietismo até o início do século XX.
- b) Objetivo: demonstrar que a interpretação da escatologia tem uma história, que varia conforme a leitura que os cristãos faziam dos acontecimentos. Algumas dessas interpretações são preservadas, reinterpretadas e também superadas.
- c) Método: dividir a história da Igreja em fases que marcam as principais variações na interpretação da escatologia.
- d) Influências na escatologia do século XX: dispensacionalismo, fundamentalismo e pentecostalismo.

2) DISPENSACIONALISMO

- a) Dispensacionalismo: doutrina formulada por John Nelson Darby no século XIX e amplamente popularizada por Cyrus Scofield na Bíblia de Estudo Scofield.
- b) Principais personagens:
 - i) William Eugene Blackstone (1841-1935): sionista, autor livro *Jesus is coming*.
 - ii) John Nelson Darby (1800-1882): anglo-irlandês, membro do grupo chamado Irmãos de Plymouth (Igreja dos Irmãos, um movimento tipo pietista a partir da Igreja anglicana), pregador e mentor da doutrina dispensacionalista/futurista. Fez uma tradução da Bíblia a partir dos originais que ficou conhecida como Bíblia Darby. Entrou em choque com a Igreja anglicana por causa da sua dependência do Estado e foi criticado pelos cristãos tradicionais, como Spurgeon, por causa da sua interpretação da Bíblia.
 - iii) Cyrus Scofield (1843-1921): norte-americano, de origem puritana, foi um pastor e teólogo que ficou famoso por editar a Bíblia de Estudos Scofield, publicada em inglês em 1909. Ela contém notas de rodapé que explicam a Bíblia segundo a doutrina dispensacionalista. Scofield acreditava que a I Guerra Mundial (1914-1918) era o início da Grande Tribulação.
- c) Pontos principais:
 - i) Dispensações: a história está dividida em dispensações, ou seja, períodos distintos no modo de Deus lidar com o mundo; o número de dispensações varia.
 - ii) Segundo Dr. C. I. Scofield (1843-1921) as dispensações: “Se distinguem nas Escrituras por uma mudança no método divino de tratar a humanidade, ou parte dela, no que se refere a estas duas grandes verdades - pecado e responsabilidade humana. Cada Dispensação pode ser considerada como uma prova para o homem natural e termina sempre em juízo, demonstrando assim o seu completo fracasso. Cinco dessas dispensações, ou períodos já se consumaram. Estamos vivendo na sexta, cujo término, segundo tudo faz crer, está para breve. A sétima ou última, ficará para o futuro - É o Milênio”.
 - iii) A mais tradicional divide a história em 7 dispensações:
 - (1) Inocência (Gn 1:1 - 3:7),
 - (2) Consciência (Gn 3:8 - 8:22),
 - (3) Governo Humano (Gn 9:1 – 11:32),
 - (4) Promessa (Gn 12:1 – Êx 19:25),
 - (5) Lei (Êx 20:1 – At 2:4),

- (6) Graça (At 2:4 – Ap 20:3) e
- (7) Reino Milenar (Ap 20:4 – 20:6).
- iv) Adota interpretação literal das profecias, com cumprimento no futuro.
- v) Futurismo: todas as profecias estão reservadas para cumprir no futuro. Contrasta com o preterismo, historicismo e idealismo.
- vi) Distingue entre Israel e Igreja: Deus vai lidar com Israel no futuro.
- vii) Distingue entre arrebatamento (secreto) e segunda vinda de Jesus (público).
- d) Críticas ao dispensacionalismo:
 - i) Divisão arbitrária da história da salvação.
 - ii) Interpretação literal das profecias.
 - iii) Distinção arbitrária entre Israel e Igreja.

3) FUNDAMENTALISMO

- a) Fundamentalismo: movimento de reação à teologia liberal visando defender os 'fundamentals' da fé cristã; a teologia liberal submetia a interpretação da Bíblia aos critérios racionalistas, reputando como mito tudo que não fosse crível. Como resultado, todos os relatos que envolviam sobrenaturalismo, como milagres e profecias, foram considerados míticos e, portanto, deviam ser superados.
- b) Fundamentos: como reação, os teólogos não-liberais estabeleceram 5 pontos considerados fundamentais: a inerrância da Bíblia, o nascimento virginal de Cristo, a morte expiatória de Cristo, a ressurreição de Cristo, e a veracidade dos milagres narrados na Bíblia.
- c) Escatologia: a defesa da Bíblia privilegiava a leitura literalista das profecias a fim de evitar a leitura mítica defendida pelos liberais. Em relação à escatologia, as profecias foram interpretadas literalmente, o que resultou em algumas conclusões questionáveis.

4) PENTECOSTALISMO

- a) Pentecostalismo: movimento de renovação, derivado dos movimentos de santidade, que surgiu nos EUA, no início do século XX. O movimento é marcado especialmente pelo batismo no Espírito Santo com a evidência de falar em línguas estranhas. Como consequência, houve uma grande expansão evangelística e missionária por todo o mundo, mas também muitas divisões entre as igrejas que não aceitavam as doutrinas pentecostalistas.
- b) Escatologia: como os pentecostais não eram bem aceitos pelas demais igrejas e enfrentaram perseguição e crítica, eles desenvolveram uma visão pessimista do mundo e das igrejas cristãs. Isso repercutiu numa tensão escatológica, numa forte expectativa pela vinda iminente de Jesus.

5) PARA REFLETIR:

- a) As três correntes estudadas — dispensacionalismo, fundamentalismo e pentecostalismo — influenciaram fortemente a escatologia do século XX.
- b) Características:
 - i) Pessimismo: visão pessimista da história.
 - ii) Literalismo: leitura e interpretação literal da Bíblia.
 - iii) Alienação: afastamento da sociedade e desinteresse pelas questões sociais e políticas.
 - iv) Ênfases: na evangelização, nas missões transculturais como preparação da vinda de Jesus.
 - v) Escatologia: crença na iminência do arrebatamento da Igreja antes da grande tribulação e na segunda vinda de Cristo após a tribulação para o início do reino milenar.